

# R\$ 95 milhões arrecadados pela operação ‘lava jato’ ainda aguardam destinação

13/11/2023

Mesmo depois de dois anos do fim da operação “lava-jato” no Paraná, o destino de R\$95 milhões arrecadados — em decorrência dos acordos de colaboração premiada firmados no âmbito da operação — não foi definido. A informação é do jornal *O Globo*, publicada no domingo (12/11).

O Conselho Nacional de Justiça investiga para onde foram exatamente os valores já encaminhados, pois uma apuração do órgão apontou uma “gestão caótica” dos recursos e suspeitas de irregularidades no gerenciamento do dinheiro.

Segundo o CNJ, não há sequer um inventário de onde foram guardados todos os itens apreendidos, como obras de arte, no âmbito da “lava-jato”, e portanto fica difícil saber para onde foram os bens e valores. *O Globo* apurou que entre as obras apreendidas, havia quadros de Salvador Dalí e de Candido Portinari, mas parte delas está sumida. Outra parte foi doada ao Museu Niemeyer, em Curitiba, mas não há registro detalhado do paradeiro das peças.

A 13ª Vara Federal de Curitiba é a responsável pelo processo que trata da repartição dos valores recebidos com os acordos de leniência das empreiteiras e das delações. O caso está parado desde abril, e parte do dinheiro ainda espera uma destinação.

A “lava-jato” do Paraná estima ter arrecadado cerca de R\$ 12 bilhões de multas compensatórias decorrentes dos acordos de leniência. Entre 2015 e 2018, somente a Petrobras teria recebido cerca de R\$ 2,1 bilhões a título e reparação.

A dúvida sobre o destino dos valores arrecadados pela “lava-jato” não é recente. Em abril, o juiz Eduardo Appio, que atuava na 13ª Vara Federal de Curitiba, pediu esclarecimentos sobre quanto ainda havia na conta judicial onde ficava o dinheiro proveniente dos acordos firmados por empreiteiras e de colaboração premiada firmado por ex-executivos, doleiros e outras pessoas. Apesar disso, um mês depois o juiz foi afastado da vara e o processo não teve mais andamento.

O último balanço no âmbito do processo é de junho do ano passado, quando o juiz Luiz Antônio Bonat, o titular anterior da 13ª Vara, determinou em um despacho que R\$ 29 milhões destinados ao Fundo Penitenciário Nacional (Funpen) e R\$ 14 milhões que iriam para a União deveriam ser mantidos na conta judicial temporariamente, um total de R\$ 43 milhões. Há ainda R\$ 4,3 milhões oriundos dos acordos de leniência das empresas Camargo Corrêa e Andrade Gutierrez que também aguardam destinação. Em fevereiro do ano passado, Bonat ainda mandou reservar uma outra fatia de R\$ 48 milhões “para vítimas ainda não identificadas” pelo MPF.

Como o processo está parado, não se sabe ao certo quanto ainda resta na conta judicial. A 13ª Vara Federal deve ter novo juiz definido nas próximas semanas, e Danilo Pereira Júnior tem preferência na vaga pelo critério de antiguidade.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2023-nov-13/r-95-milhoes-arrecadados-pela-operacao-lava-jato-ainda-aguardam-destinacao/>

Rômulo Serpa/CNJ



CNJ acionou agentes da Polícia Federal e da Receita Federal para ajudar no rastreamento do dinheiro